

MOTIVAÇÃO, INDICADORES E ABORDAGENS: OS MÚLTIPLOS ELEMENTOS DE UMA AVALIAÇÃO

Ao mesmo tempo em que a importância de realizar avaliações está clara para muitas organizações, adentrar ou se aprofundar no mundo dos processos avaliativos pode confundir instituições que não têm clareza sobre quais caminhos seguir. Em dezembro, a Agenda de Avaliação do GIFE conversou com profissionais e especialistas do campo para entender os motivadores das organizações em realizar avaliações, quais têm sido as principais perguntas avaliativas nesses processos - e quais ainda não são tão frequentes -, as abordagens avaliativas clássicas, suas vantagens e desvantagens. Confira a seguir.

POR QUE AVALIAR?

Verificar resultados, replanejar estratégias e redefinir rotas são algumas ações possíveis a partir de processos avaliativos.



PASSOS, ETAPAS E CONSTRUÇÃO DO PERCURSO:

Independentemente do que se pretende avaliar - projeto, programa, iniciativa -, existem algumas etapas comuns que ajudam a ter clareza do caminho a seguir em um processo avaliativo. São elas:

Início do processo avaliativo

1. Desejo - a vontade institucional de realizar e utilizar a avaliação, compreendendo que um processo avaliativo demanda tempo, recursos e esforços

2. Definição do foco: o que será avaliado?

3. Discussão e definição de propósitos e objetivos com os principais interessados na avaliação, com uma primeira construção das perguntas avaliativas

4. Designação de uma equipe interna e/ou avaliador externo

7. Elaboração do relatório avaliativo

6. Sistematização e análise dos dados

5. Desenho da avaliação de forma detalhada, com definição do plano de trabalho, metodologia(s) avaliativa(s), discussão a fundo sobre as perguntas avaliativas, definição de indicadores e/ou rubricas e das fontes e metodologia para coleta de dados (primários, secundários ou ambos)

8. Discussão do relatório com os principais interessados na avaliação

9. Elaboração da versão final do relatório juntamente com seu plano de uso e disseminação

Integração dos aprendizados e replanejamento das ações do projeto/iniciativa em questão

O QUE AVALIAR?

A elaboração das perguntas avaliativas constitui uma das etapas mais importantes do processo avaliativo, pois são elas que irão direcionar o foco do que será avaliado, como será o percurso e quais os resultados esperados. Esmiuçar quais são as principais questões a serem respondidas pela avaliação ajuda a compreender não só o caminho avaliativo, mas também as abordagens e técnicas que podem ser utilizadas.

Perguntas mais realizadas

Estamos chegando onde gostaríamos?

A nossa ação foi capaz de produzir as mudanças esperadas?

A nossa operação está adequada e eficiente?

Em que medida os resultados se sustentam no longo prazo?

Questões que poderiam ser mais exploradas

Estamos endereçando os problemas importantes?

As mudanças realizadas com a nossa contribuição são relevantes?

Como e em que medida são relevantes?

Há algum resultado não esperado relevante - positivo ou negativo - que foi consequência da nossa ação?

O que aprendemos com a implementação do projeto ou programa?

Com a nossa atuação, contribuímos para a redução das desigualdades?

QUAL CAMINHO SEGUIR?

Existe uma multiplicidade de abordagens avaliativas - conjunto de métodos e processos combinados para realização de uma avaliação - e a escolha por uma ou a combinação entre duas ou mais vai depender, em muitos casos, das perguntas avaliativas elaboradas, do tempo e recurso disponíveis, do esforço empenhado e outros fatores. Há abordagens predominantemente quantitativas ou qualitativas, abordagens exploratórias - que ajudam a aprofundar o conhecimento sobre o objeto avaliado - ou comprobatórias, que visam comprovar hipóteses de impacto, e várias outras possibilidades.

Confira algumas delas:

Estudos de caso

(Case study)

Visa compreender o objeto da avaliação - pessoa, local ou projeto - em seu contexto próprio. A abordagem pode combinar dados e informações qualitativas e quantitativas.

Método do caso de sucesso

(Success Case Method)

Abordagem com a premissa de verificar se os resultados de casos de sucesso de um projeto justificam o custo da intervenção.

Benchmarking

Consiste em um processo de estudo das melhores práticas, produtos ou serviços usados por empresas e organizações do mesmo setor que aquela que está realizando a avaliação.

Quase experimentos

Abordagem que pode ser usada para avaliar iniciativas ou projetos maduros com o objetivo de comprovar seus resultados. Uma das estratégias é a criação de grupos de tratamento e controle, esse com características similares aos beneficiários da iniciativa.

Análise de contribuição

(Contribution Analysis)

Ajuda a, em retrospecto, coletar evidências sobre mudanças e determinar de que forma a ação contribuiu para essas mudanças. Pode unir métodos quantitativos e qualitativos.

Avaliação centrada no uso

(Utilization-Focused Evaluation)

A abordagem pode ser utilizada para responder a diversas perguntas avaliativas. Parte do princípio de que a avaliação deve ser planejada e conduzida de forma a aumentar as possibilidades de uso não apenas dos resultados, mas do processo em si, com o objetivo de guiar decisões que melhorem a performance do que está sendo avaliado.

Experimentais

(Randomised Controlled Trials - RCT)

Promove uma compreensão sobre o valor adicional que determinado projeto ou iniciativa produz em determinado contexto. Compara o grupo de beneficiários com grupos de controle para compreender os principais efeitos e impactos de uma intervenção

Retorno Social do Investimento

(Social Return on Investment - S-ROI)

Ajuda a revelar o valor econômico de resultados sociais e ambientais decorrentes da ação em questão, não apenas os resultados diretos para o público beneficiário. A abordagem responde a perguntas avaliativas relacionadas ao retorno social que o investimento gera.

Para a elaboração desse infográfico, foram consultados:

Daniel Brandão
Líder de impacto na VOX Capital

Fabrizio Rigout
Diretor-executivo da Plan Eval

Gabriela Pluciennik
Consultora de avaliação